

## O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO RECÉM-NASCIDO NA TERAPIA INTENSIVA

Amanda Veríssimo Nunes, Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG-PE), [verissimoamanda20@gmail.com](mailto:verissimoamanda20@gmail.com); Beatriz Silva Barbosa da Costa, Centro Universitário IBMR, [beattsilva1@gmail.com](mailto:beattsilva1@gmail.com); Camila Catarina Martins de Lima - Centro Universitário IBMR, [camilacatarinam@gmail.com](mailto:camilacatarinam@gmail.com); Danyele Santana de Jesus, Centro Universitário IBMR, [dany\\_santana96@hotmail.com](mailto:dany_santana96@hotmail.com); Juliana Coelho Libarino, Centro Universitário IBMR, [julyaloha@gmail.com](mailto:julyaloha@gmail.com); Juliana do Nascimento da Silva, Centro universitário IBMR, [enf.juliananascimento02@gmail.com](mailto:enf.juliananascimento02@gmail.com); Msc. Viviane de Melo Souza, Centro Universitário IBMR, [viviane.m.souza@ulife.com.br](mailto:viviane.m.souza@ulife.com.br) (Orientadora).

**RESUMO:** A humanização visa garantir assistência ampla e isonômica, especialmente na terapia neonatal, onde os enfermeiros têm um papel central no cuidado de qualidade, adaptado às necessidades individuais dos recém-nascidos e suas famílias. Este estudo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número CAAE: 72316223.2.0000.8157, adotou uma abordagem descritiva-qualitativa não-experimental. A técnica de coleta de dados utilizada foi a técnica "Snowball", na qual colaboradores-chave indicavam possíveis voluntários que, por sua vez, indicavam outros participantes. Foram obtidos dados por meio de 21 entrevistas com enfermeiros atuantes na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Os resultados revelam algumas das aplicações de práticas de humanização, como mínimo manuseio, posição canguru, redução de ruído e envolvimento da família durante internação do recém-nascido. Além disso, neste estudo foi apresentada a dedicação dos enfermeiros no seu atendimento humanizado somado à necessidade de equilibrar carga de trabalho e promover a colaboração para garantir a continuidade das práticas humanizadas neste ambiente desafiador.

### INTRODUÇÃO:

A Política Nacional de Humanização (PNH), em vigor no Brasil desde 2003, tem como objetivo fundamental integrar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no dia a dia dos serviços de saúde. Essa abordagem enfatiza a necessidade de uma assistência igualitária, considerando a diversidade de métodos de gestão.

Na terapia neonatal, os enfermeiros desempenham um papel crucial na busca por cuidados de excelência, personalizados para os recém-nascidos e suas famílias. Isso envolve priorizar o conforto e a atenção, mesmo em situações desafiadoras. A pesquisa se concentra na humanização da UTI Neonatal, demandando enfermeiros com especialização. A ética na enfermagem e o cuidado humanizado são componentes essenciais para o bem-estar dos pacientes.

O enfermeiro neonatologista, lida com pacientes delicados e complexos, envolvendo recém-nascidos que estão vulneráveis à dor, por meio dos procedimentos de cuidados diários. Assim, temos a humanização como um fator importante para a promoção do bem-estar, diminuição da dor e do tempo de internação. Dessa forma, o cuidado humanizado desempenha um papel vital, tanto para o recém-nascido como para a família que necessita de apoio durante o processo de internação.

O objetivo do estudo é examinar a implementação do cuidado humanizado por parte dos enfermeiros junto aos recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), visando melhorias e aprimoramentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Recém-Nascido, Humanização da Assistência.

### **MÉTODOS:**

Este é um estudo de natureza descritivo-qualitativa, não-experimental, que obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do IBMR, registrado sob o CAAE: 72316223.2.0000.8157. A coleta de dados adotou a técnica conhecida como "snowball", em que informantes-chave indicaram possíveis voluntários para a pesquisa, criando uma rede de indicações. Os critérios de inclusão abrangeram enfermeiros, independentemente de sua titulação, com mais de 18 anos de idade, que estavam atuando na UTI Neonatal há mais de 6 meses e tinham acesso à internet. Profissionais de licença médica, aposentados, não atuantes na área ou com alterações psicológicas foram excluídos do estudo. As entrevistas foram conduzidas por meio remoto e transcritas de imediato em conjunto com a aplicação de um formulário semiestruturado. A análise dos dados foi realizada através de inferências, podendo ou não envolver parâmetros quantitativos, utilizando a abordagem de análise de conteúdo conforme proposta por Bardin em 2016.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Para a coleta de dados entre os enfermeiros atuantes na UTI neonatal, foram realizadas 21 entrevistas com perguntas direcionadas para características dos entrevistados e sobre as ações de trabalho focadas no tema de práticas humanizadas. Em relação à pergunta aos inquiridos sobre declaração de etnia, os resultados foram os seguintes: 57,15% se identificaram como brancos, 28,57% como pardos e apenas 14,28% como negros. Essa distribuição reflete a diversidade étnica da equipe e pode ser influenciada por fatores históricos e sociais. Por isso, é fundamental promover a igualdade de oportunidades e combater a discriminação para assegurar um ambiente de trabalho inclusivo.

Entre esses especialistas, apenas um relatou não ter recebido informações sobre a implementação de práticas humanizadas em seu local de trabalho. Um outro profissional mencionou que tais práticas eram realizadas, mas com pouca frequência. No entanto, os outros 19 trabalhadores qualificados confirmaram a aplicação de ações de humanização.

No que diz respeito à dificuldade de realizar o atendimento de humanização nos procedimentos, foi dirigida a pergunta "considera ser difícil ao enfermeiro prestar assistência de humanização na UTIN?" e foram coletadas como respostas dos entrevistados somado a quantidade de cada uma, respectivamente:

Sim:	Não:	Não responderam diretamente:	Não tem certeza:	É desafiador:	É impossível não humanizar:
1	9	3	6	1	1

Fonte: As Autoras, 2023.

Portanto, de acordo com o presente estudo, as ações de humanização que são implementadas incluem o método canguru, a "hora do soninho," musicoterapia, ninho/contenção, mínimo manuseio, glicoterapia para alívio da dor, toque terapêutico, redução de ruídos, inclusão da família nos procedimentos e realização de reuniões para esclarecer dúvidas dos familiares.

Contudo, apesar da maioria dos enfermeiros entrevistados confirmarem que realizam as práticas humanizadas, foi exposto que o excesso da carga de trabalho, número reduzido de profissionais e quantidade de pacientes dificulta a execução dessas práticas, visto que cientificamente é comprovado todos os benefícios da humanização para a terapêutica do recém-nascido, falta apenas que seja proporcionado o ambiente e a estrutura necessária para que as ações de humanização sejam realizadas com segurança e eficiência.

Além disso, há necessidade de buscar conhecimento com ênfase nas ações de humanização por parte dos profissionais enfermeiros, não somente para embasar suas ações mas também para entender a dimensão da importância de praticar um cuidado humanizado, oferecendo um cuidado competente e acolhedor. Ademais, é essencial um olhar crítico da liderança para o enfermeiro a beira leito e estrutura do ambiente, proporcionando educação continuada, treinamento e recursos para a prática do cuidado humanizado.

Em seguida, foi realizado o questionamento para os entrevistados sobre o que eles consideravam práticas humanizadas dentro da UTIN, com isso foi unânime o fato de que incluir os pais e familiares nos cuidados do RN e de extrema importância para a assistência neonatal, bem como humanizar as práticas e procedimentos realizados no bebê, reduzindo estímulos e direcionando o cuidado levando em conta a particularidade de cada RN e sua família, ademais a palavra empatia foi muito presente nas entrevistas, acolher o paciente e sua rede de apoio de forma humana, trazendo a família para o cuidado, tratar o ser humano como humano, porém jamais esquecendo da qualidade da assistência e objetivo do cuidado.

### **CONCLUSÕES:**

Este estudo ressalta de maneira enfática os cuidados de humanização prestados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), destacando as ações do enfermeiro como um pilar fundamental para o sucesso da humanização no cuidado do RN. Portanto, direcionar as práticas para o cuidado humanizado, com ênfase especial no apoio às famílias, desempenham um papel vital no bem-estar e desenvolvimento saudável dos recém-nascidos, bem como ações com o objetivo de alívio da dor durante os procedimentos e conforto do RN, se tornam de extrema importância não somente para melhor qualidade da vida do neonato durante seu tempo na UTIN como um melhor prognóstico após a alta, favorecendo o seu desenvolvimento e crescimento. Além disso, é imprescindível que as instituições de saúde busquem equilibrar a carga de trabalho dos profissionais e promovam a colaboração entre eles, com o objetivo de garantir o sucesso contínuo dessas abordagens e a prestação de cuidados de alta qualidade. Logo, a busca constante por aprimoramentos no campo da humanização é essencial para assegurar o melhor atendimento possível aos bebês e familiares na UTIN, proporcionando-lhes um começo de vida saudável e acolhedor.

### **REFERÊNCIAS:**

Bardin L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013c. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf)>

BRASIL. **Resolução COFEN 564/2017**. Código de ética dos profissionais de enfermagem. 2017. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf)>

MAGALHÃES, SGS; Silva, JSLG. O Cuidado Humanizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 129-132. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1640/1204>>

SANINO, GEC. A HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: CONCEPÇÃO, APLICABILIDADE E INTERFERÊNCIA NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA. **Revista Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, São Paulo, v.11, n.2, p 75-83, dezembro, 2011. Disponível em: <[https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/2238-202X-sobep-11-02-0075/2238-202X-sobep-11-02-0075.x19092.pdf](https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-11-02-0075/2238-202X-sobep-11-02-0075.x19092.pdf)>

**FOMENTO:** O trabalho teve a concessão de voluntariado através do programa de iniciação científica PRO-Ciência pelo Ecosistema Ânima.